

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE JORNALISMO**

**CAROLINA FIGUEIREDO GOMES**

**RELATÓRIO SOBRE A PRODUÇÃO DA GRANDE-REPORTAGEM “A BASE – A  
PERIFERIA ELEITORA DO PT QUE ESCOLHEU BOLSONARO”**

**SÃO PAULO  
1º SEMESTRE 2021**

**CAROLINA FIGUEIREDO GOMES**

**RELATÓRIO SOBRE A PRODUÇÃO DA GRANDE-REPORTAGEM “A BASE – A  
PERIFERIA ELEITORA DO PT QUE ESCOLHEU BOLSONARO”**

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II), apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Sr. Prof. Ms. Vanderlei Dias de Souza.

**SÃO PAULO**  
**1º SEMESTRE 2021**

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

Link para acesso do produto:

[https://drive.google.com/file/d/1jCm1o2q5\\_tBwBAHVdaY3SPC34aX3VyZb/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1jCm1o2q5_tBwBAHVdaY3SPC34aX3VyZb/view?usp=sharing)

À minha avó, que infelizmente não verá o trabalho concluído, mas cuja proteção continua a me cercar em todos os aspectos da vida, inclusive durante a realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família, principalmente na figura dos meus pais, que sempre me incentivaram a estudar e buscar uma melhoria de vida.

Ao Programa Universidade para Todos (ProUni), que já possibilitou a entrada de milhões de jovens de baixa renda como eu no ensino superior, e cuja existência enquanto política pública defenderei até o fim.

Aos colegas de curso, principalmente meu melhor amigo Douglas Porto, que compartilhou comigo muitos dos melhores momentos e todas as piores dificuldades de se estar na faculdade. À Eduarda Ramos, amiga que emprestou seu talento artístico para me auxiliar na produção da peça.

Agradeço também ao meu orientador e professor, mestre Vanderlei Dias de Souza, com quem dividi as melhores discussões sobre política e tive o privilégio de aprender sobre jornalismo. Suas aulas contribuíram de forma determinante na minha escolha pelo jornalismo político.

Por fim, agradeço às minhas amigas de escola, que sempre expressaram o maior orgulho pela minha escolha do jornalismo, e à periferia, que me ensinou tudo que eu sei. Nunca foi só por mim, será sempre por nós.

“Quantas vezes eu pensei em me jogar  
daqui,

Mas, aí, minha área é tudo o que eu tenho

A minha vida é aqui e eu não consigo sair

É muito fácil fugir mas eu não vou,

Não vou trair quem eu fui, quem eu sou

Eu gosto de onde eu tô e de onde eu vim,  
ensinamento da favela foi muito bom pra  
mim.”

(Fórmula Mágica da Paz, Racionais MC's)

## **RESUMO**

O Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar a mudança de voto na periferia de São Paulo nas últimas eleições presidenciais, buscando entender como moradores dessa região, historicamente eleitora do Partido dos Trabalhadores (PT), decidiram escolher Jair Bolsonaro no pleito de 2018. Foram levantados questionamentos em busca da compreensão de quais foram os fatores que influenciaram essa mudança e os principais motivos que causaram a queda de um partido consolidado e a ascensão de um político até então de pouca expressão nacional. O trabalho produzido para fins de obtenção do título de bacharelado em jornalismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie faz uma análise deste contexto político.

**Palavras-chave:** Eleições 2018, Partido dos Trabalhadores (PT), Bolsonaro, periferia, política, eleições



## **ABSTRACT**

The Course Conclusion Paper aimed to analyze the change in voting on the periphery of São Paulo in the last presidential elections, seeking to understand how residents of this region, historically a voter of the Workers' Party (PT), decided to choose Jair Bolsonaro in the 2018 election. Questions were raised to understand what were the factors that influenced this change and the main reasons that caused the fall of a consolidated party and the rise of a politician until then of little national expression. The work produced for the purpose of obtaining a bachelor's degree in journalism from Mackenzie Presbyterian University makes an analysis of this political context.

**Key words:** 2018's elections, Workers' Party (PT), Bolsonaro, periphery, politics, elections

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1.	<b>POLÍTICA E PERIFERIA .....</b>	<b>13</b>
2.2.	<b>ASCENSÃO E QUEDA DO PT NAS PERIFERIAS.....</b>	<b>15</b>
2.3.	<b>A ESCOLHA POR BOLSONARO .....</b>	<b>17</b>
2.4.	<b>OS AGENTES MODIFICADORES .....</b>	<b>18</b>
2.5.	<b>JORNALISMO LITERÁRIO E REVISTA PIAUÍ.....</b>	<b>20</b>
2.6.	<b>JORNALISMO NA COBERTURA POLÍTICA.....</b>	<b>21</b>
<b>3.</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DA PEÇA .....</b>	<b>21</b>
3.1.	<b>DEFINIÇÃO DO TEMA .....</b>	<b>21</b>
3.2.	<b>DEFINIÇÃO DE ESTILO E LINGUAGEM.....</b>	<b>22</b>
3.3.	<b>FONTES E ENTREVISTAS .....</b>	<b>22</b>
3.4.	<b>PRODUÇÃO .....</b>	<b>23</b>
3.5.	<b>PLANEJAMENTO EDITORIAL .....</b>	<b>24</b>
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>
	<b>APÊNDICE I.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Com a eleição do candidato mais à direita desde a redemocratização do país, colocou-se em questionamento os motivos que levaram o eleitor, que até então havia optado pelo Partido dos Trabalhadores (PT) nas últimas quatro eleições, a escolher o capitão reformado do Exército, Jair Bolsonaro (sem partido), para ocupar o Palácio da Alvorada.

Já acostumado a perder nos bairros mais ricos, principalmente nas duas últimas eleições que antecederam 2018, desta vez o PT perdeu também na periferia. De forma gradual ou não, os bairros mais pobres dos grandes centros urbanos migraram de uma posição ideológica para outra totalmente oposta. Detectar quando esse movimento ocorreu e quais foram os principais motivos para ele acontecer são alguns dos pontos abordados neste trabalho.

O objetivo foi o de levantar questionamentos acerca da mudança na maneira como a periferia votou na última eleição presidencial.

Visto a mudança no poder político do país com as eleições de 2018 e suas respectivas consequências, faz-se de enorme relevância entender de qual maneira se deu a migração que levou um eleitorado de um espectro político a outro. As periferias são ponto essencial nas corridas eleitorais do país, pois é onde vive grande parte da população das cidades, conforme levantamento da consultoria Serasa Experian<sup>1</sup>, de 2014, que mostrou que, dos 194 milhões de habitantes (2014) do Brasil, 56 milhões vivem nas periferias urbanas.

As políticas que conduzem o país hoje foram chanceladas pelo voto dessas pessoas, portanto, entender em qual terreno essa mutação ocorreu é imprescindível para o contexto político-social do país. Além disso, analisar o como e o porquê ocorre a queda de uma organização política estabelecida durante muitos anos, mostra quais são os anseios e recusas da periferia.

Num primeiro momento, foram levantados os dados das últimas quatro eleições presidenciais, de 2006, 2010, 2014 e 2018, em três distritos do país: Campo Limpo, na zona sul de São Paulo; Madureira, na zona norte do Rio de Janeiro; e Aglomerado da Serra, na zona sul de Belo Horizonte.

---

<sup>1</sup> A Serasa Experian é uma marca de análise e informações da Serasa que produz relatórios principalmente para o mercado financeiro. Segundo a empresa, eles detêm a maior base de dados da América Latina.

A escolha se deu por serem grandes áreas suburbanas de três das maiores cidades do país e que podem servir como exemplo para a fundamentação teórica dessa mudança de voto.

Comparando os dados eleitorais, é possível identificar uma mudança gradual e não linear de votos que foram transferidos do PT para o Bolsonarismo. A peça jornalística aborda na realidade, com recorte para São Paulo, os aspectos sociais e culturais que levaram à essa mudança, por meio de entrevistas com moradores e políticos.

A peça busca responder à seguinte pergunta problema: de que forma a produção jornalística de uma grande reportagem pode ajudar a entender a recente mudança político-ideológica das periferias do Brasil? O trabalho visa a responder quais foram os caminhos que levaram as periferias a embarcarem no discurso do Bolsonarismo, exemplificando quais são os pontos de concordância com o projeto de Jair Bolsonaro e os motivos para a desilusão com o PT.

A justificativa se dá uma vez que a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018, um ex-deputado de baixo clero<sup>2</sup>, mudou completamente o cenário político do país. Após mais de 13 anos de um governo ligado à esquerda, emerge um grupo político de extrema direita, ligado aos militares, 29 anos depois do fim efetivo da Ditadura Militar no Brasil<sup>3</sup>.

O motivo de a classe trabalhadora ter apostado em um projeto de economia neoliberal e com proposta de redução de direitos pode ajudar a explicar quais foram as falhas do espectro político perdedor e os acertos do vencedor.

A escolha foi a de produzir como peça jornalística uma grande reportagem para a Revista Piauí. Um dos principais veículos do país, a Piauí tem tradição de trazer perfis e grandes reportagens sobre o cenário político, social e cultural do Brasil, temas que estão atrelados à peça jornalística produzida.

---

<sup>2</sup> Nos 27 anos em que foi deputado federal, entre 1991 e 2018, Jair Bolsonaro não participou das discussões centrais do país e aprovou apenas dois projetos (VEJA, 2018), sendo considerado como alguém do baixo clero no Congresso, uma vez que nunca esteve entre aqueles com influência e poder de decisão.

<sup>3</sup> A Ditadura Militar no Brasil começou com o Golpe de 1964 e só terminou efetivamente em 1989, com a realização da primeira eleição direta e democrática desde então, e da qual Fernando Collor de Mello (PRN, atual PTC) saiu vitorioso.

Como metodologia, foram analisados os dados eleitorais dos três distritos citados acima: Campo Limpo (SP), Madureira (RJ) e Aglomerado da Serra (MG); nas últimas quatro eleições presidenciais do país (2006, 2018, 2014 e 2010).

Baseado nas constatações dessa análise, o trabalho se propõe a mostrar os principais fatores contribuintes para a mudança do espectro político do eleitorado dessas regiões, utilizando-as como representação para o conceito de periferia.

O trabalho jornalístico produzido buscou entender de que maneira distritos periféricos, com recorte para São Paulo, historicamente ligados à esquerda e ao Partido dos Trabalhadores (PT) – em uma cidade com histórico de votos à direita –, tiveram maioria dos votos depositados em Jair Bolsonaro nas eleições de 2018, agora presidente eleito e representante da extrema-direita e do conservadorismo no Brasil.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Política e periferia**

Política e periferia são temas que, mesmo que pareçam distantes, caminham juntos. A própria construção e definição do conceito de periferia tem entre os seus elementos principais a noção de um espaço onde as políticas públicas, quando chegam, estão presentes de forma insuficiente. De acordo com Kowarick (1979) e com a obra de Bonduki e Rolnik (1979), que discorre sobre o espaço periférico na Grande São Paulo, é na periferia onde vive a população com menor renda e que ocupa os postos de trabalho mais precarizados.

Essas regiões são, notoriamente, os lugares mais necessitados de atenção do poder público, além de serem o espaço onde vive grande parte da população das cidades, conforme levantamento da consultoria Serasa Experian, de 2014, que mostrou que 24% da população brasileira está nas periferias urbanas.

Porém, mesmo sendo a periferia a região que mais precisa de articulação no voto e a que mais tem força, visto que importante fatia da população urbana vive nessas áreas, parece haver uma grande desmotivação eleitoral nesta região.

Em pesquisa de 2019, o Instituto Sivos mostrou que, entre os moradores das regiões mais pobres de São Paulo, o interesse pelo voto é menor do que aquele apresentado pela média da cidade. Segundo o estudo, 48,3% da população da periferia da zona sul tenderia a não votar caso isso fosse opcional. Na periferia da zona leste, 43,4% afirmaram que não compareceriam às urnas se não fosse obrigatório. Na zona oeste e no centro, regiões mais ricas da cidade, só 27,7% dos moradores disseram que não votariam.

Pode-se sugerir que a representação política na periferia muitas vezes não está ligada ao voto ou a política institucional, e sim à outras instituições, como igrejas e ONG's. Essas instituições representam formas menos hierárquicas e rígidas de representação política, além de estarem vinculadas às demandas pela igualdade de direitos sociais, o que atrai a periferia. (FEDOZZI, 2012, p. 145)

Junta-se isso ao constante descontentamento da população em geral com as instituições políticas que, assim como a democracia, vêm sofrendo um processo de descrença ao redor do mundo. Esse fenômeno estimulou, entre outras coisas, o afastamento da população dos desdobramentos políticos e seus rumos. (MOISÉS; MENEGUELLO, 2013)

Além disso, o acesso à educação de qualidade se constitui como um dos fatores mais relevantes para determinar o comportamento político de uma sociedade.

A escolaridade costuma ser apontada nos estudos da Ciência Política como um dos determinantes cruciais para atitudes desejáveis para a convivência democrática, como apoio à democracia e disposição de participar. (SCHLEGEL; MOISÉS; MENEGUELLO, 2013, p. 142)

Conforme já apontado, é na periferia onde reside a população com menor nível de renda, e, conseqüentemente, a com menor nível de escolaridade. Cabe ressaltar o recorte racial, já que negros no Brasil são 75% da população mais pobre, de acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>4</sup>, de 2019. Ainda de acordo com dados do IBGE, em 2016, cerca de 51% da população

---

<sup>4</sup> O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o principal provedor de dados, informações e estatísticas do Brasil. As informações levantadas e produzidas pelo Instituto são utilizadas pelos mais diversos segmentos da sociedade civil e guiam políticas públicas dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

adulta do Brasil tinha no máximo o ensino fundamental completo. As informações ressaltam então alguns dos fatores determinantes para o relacionamento entre a política institucional e a periferia.

## **2.2. Ascensão e queda do PT nas periferias**

Olhando de forma cronológica a política moderna do Brasil, após 21 anos de Ditadura Militar (1964-1985) e uma fase de transição, o país pôde escolher seu presidente somente em 1989<sup>5</sup>. Um partido, nascido em São Paulo no ano de 1980<sup>6</sup>, disputava ali sua primeira eleição presidencial. O Partido dos Trabalhadores, que trazia como candidato o ex-operário Luiz Inácio Lula da Silva, definia-se como um partido de esquerda e representante do povo pobre e operário.

Após três derrotas seguidas, a eleição de Lula em 2002<sup>7</sup> começou a escrever a história de ascensão e queda de um dos maiores partidos do Brasil. A tese do apoio das classes mais pobres ao PT ganhou força tanto pelo discurso quanto pelos programas desenvolvidos pelo partido durante os quase 14 anos em que esteve no poder.

Nas capitais das zonas desenvolvidas, onde há um importante eleitorado de classe média, o partido foi empurrado para a extrema periferia e até mesmo para fora dos limites municipais, obtendo expressiva votação nos populosos municípios das respectivas regiões metropolitanas, mas perdendo nas cidades principais. (SINGER, 2010, p. 99)

Há discussões acerca de se esse eleitorado era de fato petista, ou se sempre foi lulista, com maior fidelidade ao primeiro presidente eleito pelo partido. No campo ideológico, os governos Lula conseguiram promover mudanças sociais benéficas às classes mais pobres sem romper com a ordem social-econômica vigente, o que

---

<sup>5</sup> Em 1989 ocorreu a primeira eleição por voto direto depois de 29 anos de Ditadura Militar, e veio na esteira da promulgação da Constituição de 1988, dando os ares do Brasil democrático. Com todos os grandes nomes da política disputando o primeiro turno, em 17 de dezembro de 1989, no segundo turno, Fernando Collor de Mello (PRN) foi eleito com 53,03% dos votos contra 46,97% de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). (O GLOBO, 2019)

<sup>6</sup> Formado inicialmente por um grupo diverso de militantes opositores da Ditadura, sindicalistas, intelectuais de esquerda e artistas, o Partido dos Trabalhadores foi fundado no dia 10 de fevereiro de 1980, no Colégio Sion, em São Paulo. (PT, 2021; FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2006)

<sup>7</sup> Após três derrotas, nas eleições de 1989, 1994 e 1998, o ex-torneiro mecânico e principal figura do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, chegou à Presidência da República com 61,27% dos votos, contra 38,72% obtidos por José Serra (PSDB). (FOLHA DE S. PAULO, 2002)

coincidia com o pensamento dos setores mais empobrecidos do país, que nunca foi hegemonicamente revolucionário. (ROCHA, 2018)

Tal coincidência ideológica teria feito com que a adesão à figura de Lula fosse mais forte do que uma simples aprovação do governo de turno, desencadeando um realinhamento eleitoral, isto é, uma mudança de padrão eleitoral em que o subproletariado, que desde 1989 votava em sua maioria em candidatos à presidente mais conservadores, teria passado a votar em Lula e nos candidatos por ele apoiados, e a maior parte das classes médias e altas teria passado a votar de forma sistemática na oposição. (ROCHA, 2018, p. 1)

A partir daí, deu-se uma vitória maior do Partido dos Trabalhadores em regiões mais empobrecidas. Nas áreas mais ricas do país, como o Sudeste, o partido iniciou tendo apoio e ganhando principalmente nas periferias, mas começou a declinar de forma variável.

O recorte utilizado é o da periferia das zonas urbanas do sudeste do país, uma vez que elas possuem uma relação específica com o PT. Foram escolhidas as capitais São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte por elas serem, de acordo com o último censo do IBGE (2010), as maiores regiões metropolitanas do Brasil e por estarem todas na região sudeste.

Conforme tabela que reúne os dados de como votaram os três distritos escolhidos nas últimas eleições (ver Apêndice I), o PT começou a declinar no Campo Limpo, periferia da zona sul de São Paulo, em 2014, no pleito em que Dilma Rousseff foi reeleita. Já em Aglomerado da Serra, um dos maiores complexos de favelas do país, na zona sul de Belo Horizonte, a última vez que o partido teve apoio foi em 2006, quando Lula se reelegeu. Em Madureira, na zona norte do Rio, o partido de esquerda só perdeu em 2018, evidenciando de forma clara essa migração de votos do PT para Bolsonaro.

Os dados mostram que essa mudança de voto ocorreu de forma gradual e, conseqüentemente por conta disso, por fatores diversos.

### **2.3. A escolha por Bolsonaro**

A eleição de Bolsonaro em 2018 foi uma mudança abrupta nos rumos políticos do país, significando uma transformação significativa na forma como um



presidente se comporta e como lida com as instituições. Tornou-se necessário, então, entender quais foram as mudanças político-sociais que possibilitaram e engajaram sua eleição.

Em um ambiente político que já vinha se deteriorando desde as chamadas Jornadas de Junho<sup>8</sup>, em 2013, o Brasil foi cultivando um terreno de profunda insatisfação política que se mostrou fértil para a eleição de Jair Bolsonaro. O impeachment de Dilma<sup>9</sup> em 2016 impulsionado pela crise econômica, os escândalos de corrupção envolvendo nomes da política institucional, uma taxa de desemprego que atingia 13,7 milhões de pessoas, a prisão de Lula<sup>10</sup> e mais de 62 mil homicídios no país são algumas das pautas presentes na opinião pública durante as eleições de 2018.

Nesse cenário, Jair Bolsonaro, um ex-militar que foi deputado federal do baixo clero por quase 30 anos, elegeu-se presidente da república. Aglutinando em torno dele e de seu grupo político uma rejeição a “tudo o que está aí”, Bolsonaro conseguiu chamar a atenção da população que rejeitava o PT e daqueles que viam nele a representação de coisas que muitos gostariam de dizer. Com um discurso populista, o então candidato conseguiu formar uma identidade coletiva (LACLAU, 2013) que se colocava contra todos os acontecimentos da política recente no país.

Nesse sentido, o populismo representa uma construção do povo contra o seu inimigo. Tal construção é essencialmente política, visto que “povo” não é uma categoria estática, possível de ser medida em termos econômicos e/ou sociológicos. O “povo” é sempre uma construção discursiva. (...) O povo pode ser o discurso dos mais pobres contra os ricos, mas pode ser também o dos nacionais contra os estrangeiros, dos nacionalistas contra os “traidores da pátria”, dos

---

<sup>8</sup> As chamadas Jornadas de Junho de 2013 começaram com manifestações de estudantes que protestavam contra o aumento, de R\$ 0,20, da tarifa cobrada no transporte público de São Paulo. Em pouco tempo, misturando anti-petistas e comunistas, black-blocks e pessoas com camisa da Seleção Brasileira de Futebol, os protestos se transformaram nas maiores manifestações de rua da história recente do Brasil, marcadas pela violência policial e pela resistência ativa das multidões. (INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, 2018)

<sup>9</sup> Em meio à manifestações, crise econômica e política, o impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT), eleita para seu segundo mandato em 2014, foi aprovado pelo Congresso em agosto de 2016. Ela teve seu mandato cassado, mas não perdeu direitos políticos. (SENADO, 2016)

<sup>10</sup> Num processo repleto de idas e vindas por mudanças em decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), o ex-presidente Lula foi preso em 7 de abril de 2018 sob acusações de corrupção no caso do triplex do Guarujá, após condenação pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). Após 580 dias, em novembro de 2019, Lula foi solto depois de o STF reverter decisão anterior e deixar de autorizar a prisão após condenação em segunda instância. Em 2021, o ex-presidente voltou a ser elegível depois que o STF decidiu que o processo pelo qual Lula foi preso não poderia ter sido julgado no Paraná, o que zerou as condenações e transferiu o caso para Brasília, e, posteriormente, a corte também julgou que o ex-juiz Sergio Moro foi parcial no julgamento, o que anulou de vez o processo. (FOLHA DE S. PAULO, 2019; CNN BRASIL, 2021)

trabalhadores contra os capitalistas e assim por diante. O ponto fundamental é que a articulação discursiva seja capaz de nomear o povo contra o seu inimigo. (LACLAU, 2013, p. 11-12)

Conforme Solano (2019), um ressentimento pela esquerda, uma ode à militarização, o desprezo pelas minorias, a falta de confiança na imprensa e uma visão de que as instituições são inflacionadas e corruptas são alguns dos pontos que Bolsonaro conseguiu representar nas eleições de 2018. E os motivos que levaram a população a comprar essa ideia são, essencialmente, diversos.

#### **2.4. Os agentes modificadores**

Teses apontam diversos motivos para a queda do principal partido de esquerda e a ascensão da extrema-direita no Brasil. Influência religiosa, fator segurança pública, crise econômica, lulismo e corrupção são alguns deles. Entender quais foram as partes do tecido social que se romperam e deram espaço à eleição de um candidato conservador é a questão que permeia a discussão.

A chamada onda conservadora elegeu Bolsonaro e mais uma leva de deputados federais e governadores<sup>11</sup>. Neste ponto, a insatisfação política colocada para fora pela população parece ser geral, e o conservadorismo mostrou as caras como nunca visto antes desde a redemocratização.

(...) o processo social de alcance mais amplo denominado no debate público de onda conservadora, a qual articula, em níveis diferentes, pelos menos quatro linhas de forças sociais: economicamente liberal, moralmente reguladora, securitariamente punitiva e socialmente intolerante. (ALMEIDA, 2019, p. 185)

Deve-se frisar também o fato de o Brasil não estar isolado do mundo e sofrer influência das mudanças políticas globais<sup>12</sup>. A crise mundial, também chamada de onda da nova direita, denomina a reorganização de grupos conservadores com

<sup>11</sup> Nas eleições de 2018, dos 26 estados da federação, em 12 venceram candidatos que declararam apoio à Jair Bolsonaro — incluindo os três maiores colégios eleitorais do país: São Paulo, com João Doria (PSDB); Rio de Janeiro, com o agora impichado Wilson Witzel (PSC); e Rio Grande do Sul, com Eduardo Leite (PSDB). Além disso, o Partido Social Liberal (PSL), então partido ao qual Bolsonaro era filiado, elegeu a segunda maior bancada para a Câmara dos Deputados. (FOLHA DE S. PAULO, 2018)

<sup>12</sup> Especialistas apontam a formação de uma onda conservadora que foi se criando a partir dos anos 2010, depois de décadas com governos mais progressistas à frente das principais nações. Em 2016, a eleição do republicano Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos foi um dos principais exemplos dessa mudança.

abrangência mundial que elegeram nomes como Donald Trump nos EUA e, invariavelmente, tiveram fortes reflexos no Brasil. (SOLANO, 2019, p. 3)

Os fatores aglutinadores que Bolsonaro representa, como o discurso de tolerância zero a um determinado tipo de criminalidade, contra a esquerda, a imprensa e as minorias são algumas das camadas que constituem isso. E os escândalos de corrupção, a crise econômica e um certo populismo são outros fatores que ajudaram na derrocada do PT.

É o que mostra a cientista social Esther Solano, na pesquisa intitulada “Crise da democracia e extremismo de direita” (2019), que entrevistou diversos simpatizantes de Bolsonaro e mapeou os principais pontos de identificação dos eleitores com ele. Segundo Solano, vários dos entrevistados que afirmam ter votado em Bolsonaro admitem terem votado no PT durante seus primeiros mandatos. Eles dizem que Lula, à época, trazia proximidade, carisma e honestidade, o mesmo que veem em Bolsonaro.

Questionados pela questão ideológica, isso não parece ser levado em consideração, uma vez que o personagem parece ser mais relevante que o sujeito político. Solano mostra ainda que, entre os nascidos ou moradores das regiões periféricas de São Paulo, existe um forte sentimento de traição, como se essa população se sentisse enganada pelo Partido dos Trabalhadores, apontando a questão da corrupção e o afastamento do partido da base. (SOLANO, 2019, p. 25)

## **2.5. Jornalismo literário e Revista Piauí**

A escolha de realizar a peça em formato de grande reportagem para revista, no caso a Revista Piauí, se deu pela oportunidade que o jornalismo literário e a grande reportagem oferecem de ultrapassar o lide<sup>13</sup>, trazendo contextualização e discussão teórica para a matéria.

Afinal, o que é jornalismo literário? (...) Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para

---

<sup>13</sup> No jornalismo, o lide é o assunto principal da notícia. É o primeiro parágrafo do texto de jornalismo diário que traz todas as informações mais importantes da notícia.

algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira. (PENA, 2006, p. 49)

Como um dos meios usados para fazer jornalismo, as revistas promoveram questionamentos e influenciaram o pensamento e a cultura do mundo moderno, transformando-se em formadoras dos estilos e do jeito de pensar da sociedade. (ALI, 2009, p. 306)

Conforme Souza e Ligório (2012), os laços entre o jornalismo e a literatura eram muito tênues desde o século XVIII, com a presença de escritores em redações e a pouca categorização de gêneros. Essa relação começa a se tornar mais perceptível e desatada a partir da segunda metade do século XX, com a segmentação do mercado de revistas.

Uma vez “criado”, o jornalismo literário, segundo Pena (2006), seria formado por sete características indispensáveis que formam um conjunto de atribuições, nomeado por ele como estrela de sete pontas.

Segundo ele, seriam: não descartar características do jornalismo diário como a apuração rigorosa, a observação atenta, a abordagem ética e a clareza; romper com a periodicidade e a atualidade, ultrapassando os limites do cotidiano; proporcionar uma visão mais ampla da realidade; contextualizar a informação de forma abrangente; manter o compromisso com a sociedade; se desprender do lead; ampliar as fontes; e ter como objetivo a permanência, no lugar da perenidade comum ao noticiário diário.

A Revista Piauí, lançada em outubro de 2006 e idealizada pelo documentarista João Moreira Salles, é um dos principais periódicos de jornalismo literário do país e, segundo Salles, tem como inspiração a histórica revista brasileira Realidade<sup>14</sup>. (SOUZA; LIGÓRIO, 2012, p. 162)

Em sua autodefinição, a Piauí afirma que todos os temas podem ser abordados em suas páginas, apesar de ser claro o destaque para temas políticos. Relaciona-se ainda com a problemática aqui discutida o fato de a revista defender que a “piauí não tem resposta para nada”, num incentivo às discussões e entendimentos dos assuntos, e não às respostas definitivas.

---

<sup>14</sup> A revista brasileira Realidade, lançada pela Editora Abril em abril de 1966, foi uma das pioneiras do jornalismo literário, com grandes reportagens de fôlego e atuação marcante do fotógrafo. A revista circulou até março de 1976. (NOGUEIRA, 2018)

Dada a não atualidade do tema do trabalho, nos termos do jornalismo diário, e a necessidade da discussão mais aprofundada sobre o assunto, o jornalismo literário, representado na peça como a grande-reportagem, foi o gênero com maior conexão encontrado para a realização da peça.

## **2.6. Jornalismo na cobertura política**

Sendo o jornalismo uma das principais pontes da sociedade com a política institucional, ele deve ser considerado não só como uma instituição, mas também como instituição política. Isso não significa, porém, que todos os jornalistas sigam agendas partidárias ou individuais. (COOK, 2011).

Tal questão se dá uma vez que, apesar de o jornalismo — pelo menos aquele comprometido com os princípios éticos da profissão — esforçar-se para manter sua independência, ele é, de certa forma, uma janela para o mundo.

As pessoas apenas enxergam o mundo através de uma moldura de uma janela. Se a moldura da janela é muito pequena, as pessoas já enxergarão uma pequena parte do mundo. Se a janela na parede é voltada para o oeste, as pessoas apenas enxergarão o oeste. Em outras palavras, a mídia pode mostrar apenas uma pequena parte do mundo a partir de um particular ponto de vista. (PARK, 2003, p.145, apud LEAL, 2007, p.1)

Sendo assim, o jornalismo possui um papel fundamental na formação do pensamento político da sociedade. Com a peça jornalística, pretende-se contribuir para essa formação, trazendo o tema de política e periferia para a cobertura.

## **3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA**

### **3.1. Definição do tema**

A escolha pelo tema de queda do PT e ascensão do Bolsonarismo nas periferias se deu logo no início de concepção do projeto de TCC. Política sempre foi o meu principal tema de interesse no jornalismo, e, por ser nascida, criada e moradora da periferia, me fazia constantemente o questionamento levantado neste trabalho.

À época, o governo Bolsonaro tinha acabado de completar um ano, mas pelo grande impacto político decorrente da vitória do capitão reformado do Exército, as

dúvidas e tentativas de compreender o que ocorreu na eleição de 2018 ainda se mantinham.

Além do objetivo de seguir pelo jornalismo político, a eleição de 2018 foi tema central na vida acadêmica, sendo portanto inevitável escolher um assunto relacionado à ela para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Também influenciou o fato de que, no final de 2019, passei a integrar o grupo de correspondentes locais da Agência Mural de Jornalismo das Periferias<sup>15</sup>, onde a questão sobre como falar de política e periferia também foi muito levantada.

### **3.2. Definição de estilo e linguagem**

O objetivo do trabalho foi a produção de uma grande reportagem explorando, através da linguagem do jornalismo literário, as questões acerca do porquê a periferia fez as escolhas que fez, e quais foram os motivos e fatores contribuintes que contribuíram para o quadro político atual.

Em um primeiro momento, o planejamento do trabalho definia que a peça seria um documentário. Porém, por conta dos diversos obstáculos impostos pela pandemia da Covid-19, optou-se pela grande reportagem, que oferecia o melhor quadro para produzir a matéria.

Foram utilizadas como exemplo as grandes reportagens da Revista Piauí, que abordam temas políticos e cotidianos de forma mais aprofundada, mesmo objetivo buscado pelo trabalho.

### **3.3. Fontes e entrevistas**

O trabalho foi sendo adaptado por conta da pandemia, uma vez que, no primeiro projeto, a pretensão era visitar três bairros específicos para produção do produto – Madureira, no Rio de Janeiro, Campo Limpo, em São Paulo, e Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte. Porém, durante o desenvolvimento do trabalho essas definições foram alteradas.

---

<sup>15</sup> A Agência Mural de Jornalismo das Periferias é um veículo jornalística que tem como missão minimizar as lacunas de informação e contribuir para a desconstrução de estereótipos sobre as periferias da Grande São Paulo.

As duas primeiras entrevistas, com Douglas Garcia (PTB) e Jilmar Tatto (PT), foram realizadas quando o projeto ainda era idealizado como um documentário, e tudo o que esse tipo de produto inclui – como a filmagem de imagens de apoio. Após a mudança no formato do produto e a retirada das outras cidades do escopo do trabalho, a opção foi por falar com pessoas moradoras da periferia de São Paulo que dizem ter votado no PT durante toda a vida mas que optaram por Bolsonaro em 2018. Manteve-se a pretensão inicial de não acusar ou constranger nenhuma escolha, mas sim entender quais foram as razões que levaram a ela.

Ancorado pelo referencial teórico, que aponta alguns dos principais motivos para que a periferia tenha mudado de um lado político para outro, busca-se explorar essas questões com os moradores.

No projeto inicial, o objetivo era falar principalmente sobre o cenário pré e durante a corrida eleitoral, porém, com a pandemia do coronavírus e os diversos acontecimentos políticos colocados, tornou-se inevitável abordar também a situação atual. Foi levantado com os entrevistados questões como se o apoio a Bolsonaro era mantido e a avaliação sobre a atuação do governo na pandemia.

Foram também consultados representantes dos dois espectros políticos tratados, em busca de entender as opiniões e atuações deles na periferia, as lições que ficaram do pleito de 2018 e as expectativas para o futuro. Além deles, um cientista social também foi entrevistado.

Os entrevistados para produção da peça jornalística foram:

- Jilmar Tatto, secretário nacional de comunicação e candidato à Prefeitura de São Paulo em 2020 pelo Partido dos Trabalhadores;
- Douglas Garcia, deputado estadual pelo PTB e vice-presidente do Movimento Conservador;
- Carla Cristina Ribeiro Soares, analista de dados e moradora do Heliópolis que sempre votou no PT e optou por Bolsonaro em 2018;
- Diego Prado, gerente de pizzeria e morador de Guaianases que sempre votou no PT e optou por Bolsonaro em 2018;
- Antonio Lavareda, cientista político e especialista em comportamento eleitoral.

Pelo fato de trabalhar como estagiária de apuração na CNN Brasil, o contato com os dois políticos, Tatto e Garcia, já era mantido por questões da cobertura do jornalismo diário, então somente retomei essa conversa para pedir as entrevistas, e ambos foram solícitos em me atender. O contato com o professor Lavareda também foi feito por esse motivo, uma vez que ele já é uma fonte utilizada no trabalho.

Já a busca por pessoas que vivem na periferia e sempre votaram no PT mas decidiram por Bolsonaro em 2018 foi mais complexa, pela especificidade da questão e por muitas pessoas que eu conhecia e que se encaixavam no recorte não quererem falar. Por conta da atuação de Bolsonaro, principalmente na pandemia, pelo menos duas pessoas que foram eleitoras deles não se sentiram confortáveis em falar.

Os dois que aceitaram, Carla e Diego, consegui contato por meio de indicação de amigos da CNN e da Agência Mural.

### **3.4. Produção**

Todas as entrevistas foram produzidas e realizadas por mim, assim como a construção e produção da reportagem.

Para a diagramação e ilustração da Revista Piauí, a amiga Eduarda Ramos foi contratada. Com formação e experiência na área do design, Ramos realizou toda a parte gráfica de produção da peça, com concepção feita em conjunto comigo. Para o trabalho, foram investidos R\$ 300.

### **3.5. Planejamento editorial**

A peça jornalística tem como objetivo dialogar com todos os interessados pela política nacional e seus acontecimentos. O objetivo é trazer reflexão sobre a força da escolha da periferia e a forma como essa escolha tem sido feita. Além disso, o momento político que vivemos muitas vezes levanta questões de “como chegamos até aqui?”. Portanto, mostrar um pedaço desse processo faz parte de procurar respostas, fazendo com que a peça se comunique com quem faz essa pergunta.

A decisão por produzir a peça como uma grande reportagem da Revista Piauí se deu pelo escopo de discussão aprofundada que é característica deste veículo.



Por conta da pandemia, a impressão do produto, uma vez que se trata originalmente de jornalismo impresso, não será feita, porém o arquivo com as ilustrações e diagramação ficarão disponíveis por meio de PDF.

Portanto, a distribuição da peça se trata de atividade simples, uma vez que esse tipo de arquivo pode ser compartilhado por meio de praticamente todas as plataformas digitais, como redes sociais, e-mail e sites. Nos últimos anos, a internet mostrou sua força como plataforma de consumo de conteúdo e, por conta disso, é importante que os produtos jornalísticos possam ser compartilhados por esse meio.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Seria leviano acreditar que um questionamento tão complexo quanto o motivo pelo qual as pessoas acreditam no que acreditam e portanto decidem votar em quem votam pode ser respondido de forma fácil. Desde o começo da concepção deste trabalho, entre várias mudanças, a certeza de que a necessidade era a de levantar dúvidas e não certezas sempre esteve presente.

O objetivo do trabalho, de ouvir moradores, entender seus pontos e críticas e de conversar com lideranças e analisar as mudanças que ocorreram de 2018 para cá, por mais que nunca pareça o suficiente ouvir, e que muitos outros aspectos tenham sido deixados de lado, foi cumprido.

A resposta para a pergunta-problema deste trabalho — de que forma a produção jornalística de uma grande reportagem pode ajudar a entender a recente mudança político-ideológica das periferias do Brasil? — também fica evidente. O jornalismo pode, consegue e deve jogar luz sobre as questões que definem o rumo de nosso país, e não somente em Brasília, mas também nas regiões onde vive grande parte da nossa população, como as periferias. Só assim entenderemos os acontecimentos, e não seremos pegos totalmente de surpresa por eles.

Durante a realização deste trabalho, diversas hipóteses foram levantadas sobre o porquê da escolha por Bolsonaro entre eleitores da periferia que até então votavam no PT ocorreu: a corrupção atrelada aos petistas, a vontade de mudança, o populismo, as redes sociais, a onda mundial de extrema-direita, a falta de representatividade em candidatos escolhidos pelos partidos, o lulismo, a questão da segurança e das armas. São diversas e parecem infinitas.

Na obra *O Brasil dobrou à direita: Uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018*, o cientista social Jairo Nicolau reflete sobre a dificuldade em abarcar tantas questões para entender o eleitor bolsonarista.

“Olhar um caleidoscópio era algo fascinante para mim na infância. À medida que ele é rodado, novas formas e cores são mostradas ao nosso olhar. Foi dele que lembrei quando pensei numa imagem para resumir a minha empreitada aqui. Um caleidoscópio de dados que vão se misturando e que, espero, ofereça um quadro que tenha feito algum sentido para quem quer entender melhor o que se passou em 2018.” (NICOLAU, 2020)

O exemplo é perfeito e resume a complexidade do tema. Entendemos hoje que foram os fatores apontados acima que contribuíram para a eleição de Bolsonaro entre moradores da periferia. No livro de Nicolau, outros tantos motivos são apontados. Daqui alguns anos, talvez, outras perspectivas sejam mostradas.

A grande realização, portanto, é verificar que o importante é que busquemos entender. Por mais controverso que pareça, por mais desanimador que soe, mesmo que comecemos já sabendo que não teremos respostas. O jornalismo precisa estar atento a ouvir e entender às ruas. É o clichê “menos Planalto, mais planície.”

A produção do trabalho, mesmo com todas as dificuldades, me fez ter mais certeza pela escolha do jornalismo e me ajudou a manter próximo o jornalismo que acredito e que espero fazer. O jornalismo que, mesmo sem conseguir dar respostas, esteja pautado na realidade posta, e não na desejada.

## 5. REFERÊNCIAS

AFONSO, Nathália. #Verificamos: É editado vídeo que mostra Lula dizendo que compraria voto de baianos por R\$ 10. *Agência Lupa*, Rio de Janeiro, 27 jul. 2019. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/07/27/verificamos-video-lula/>> Acesso em 10 abr. 2021.

ALI, Fátima. *A Arte de Editar Revistas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

ALMEIDA, Ronaldo de. *Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira*. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 185-213, jan./abr. 2019. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/5615>> Acesso em: 28 mar. 2020.

APÓS três eleições, Lula chega à Presidência da República. *Folha de S. Paulo*, 27 out. 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u41521.shtml>> Acesso em 25 mai. 2021.

AZEVEDO, Sergio de; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos (org.). *Cultura Política, Cidadania e Voto: desafios para a governança metropolitana*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012. 512 p.

BARAN, Katna. Ex-presidente Lula é solto após 580 dias preso na Polícia Federal em Curitiba. *Folha de S. Paulo*, Curitiba, 8 nov. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/ex-presidente-lula-e-solto-apos-580-dias-presno-na-policia-federal-em-curitiba.shtml>> Acesso em 26 mai. 2021.

BONDUKI, Nabil; ROLNIK, Raquel. *Periferia da Grande São Paulo: reprodução do espaço como expediente de reprodução da força de trabalho*. In: Maricato, E. (org.). *A Produção Capitalista da Casa e da cidade do Brasil Industrial*. São Paulo: Alfa-ômega, 1982.

BORGES, Thiago. Quase um terço dos brasileiros vive nas periferias urbanas. *Fórum*, Porto Alegre, 21 jan. 2014. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/noticias/quase-um-terco-dos-brasileiros-vive-nas-periferias-urbanas/>> Acesso em: 28 fev. 2020.

BRITO, Adriano. Em 3 pontos: Por que o governo Dilma não deu certo? *BBC News Brasil*, São Paulo, 18 abr. 2016. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160416\\_porque\\_deu\\_errado\\_ab](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160416_porque_deu_errado_ab)> Acesso em: 25 abr. 2020.

CIGNACHI, Henrique. *A metamorfose dos partidos com origem na classe trabalhadora: O caso do PT no Brasil*. 2013. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6234/CIGNACHI%2c%20HENRIQUE.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 28 mar. 2020

CIOCCARI, Deysi; PERSICHETTI, Simonetta. *Jair Bolsonaro: a construção do personagem político nas eleições 2018*. Revista Tuiuti: Ciência e cultura, Curitiba, v. 5, n. 58, p.82-120, 22 maio 2019. Disponível em: <https://interin.utp.br/index.php/h/article/view/2177> Acesso em: 28 mar. 2020.

COOK, Timothy E. O jornalismo político. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 6, p. 203-247, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/pj7NTsz4Qxsj8wrDLqv7QDS/?format=html> Acesso em 25 abr. 2021.

DESEMPREGO vai a 13,1% e é o maior desde maio; 13,7 milhões não têm emprego. *UOL*, São Paulo, 27 abr. 2018. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2018/04/27/desemprego-pnad-ibge.htm> Acesso em: 25 abr. 2020

DIREITA aprendeu a usar as redes sociais mais que nós, diz Lula. *Exame*, São Paulo, 20 nov. 2019. Disponível em: <https://exame.com/brasil/direita-aprendeu-a-usar-as-redes-sociais-mais-que-nos-diz-lula/> Acesso em 16 abr. 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Medo da Violência e Apoio ao Autoritarismo no Brasil. Índice de propensão ao apoio a posições autoritárias*. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017.

FUNDAÇÃO legal do PT no Colégio Sion (10 de fevereiro de 1980). *Fundação Perseu Abramo*, Brasil, 24 abr. 2006. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2006/04/24/fundacao-legal-do-pt-no-colegio-sion-10-de-fevereiro-de-1980/> Acesso em 21 abr. 2021.

FUNDAÇÃO SEADE. *Portal de estatísticas do Estado de São Paulo*: Informações eleitorais. São Paulo, 1998. Disponível em: [http://produtos.seade.gov.br/produtos/eleicoes/candidatos/index.php?page=ele\\_sel](http://produtos.seade.gov.br/produtos/eleicoes/candidatos/index.php?page=ele_sel) Acesso em: 20 fev. 2020.

GASPAR, Malu. Hora de acordar. *Piauí*, 28 nov. 2018. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/hora-de-acordar/>> Acesso em 12 abr. 2021.

G1. *Apuração por Zona Eleitoral*. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2018/apuracao-zona-eleitoral-presidente/belo-horizonte/2-turno/>> Acesso em: 10 fev. 2020.

G1. *Apuração por Zona Eleitoral*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2018/apuracao-zona-eleitoral-presidente/rio-de-janeiro/2-turno/>> Acesso em: 10 fev. 2020.

G1. *Apuração por Zona Eleitoral*. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2018/apuracao-zona-eleitoral-presidente/sao-paulo/2-turno/>> Acesso em: 10 fev. 2020.

HÁ 41 anos, PT nasceu para defender a democracia, os trabalhadores e o Brasil. *PT*, 09 fev. 2021. Disponível em: <<https://pt.org.br/tag/fundacao-do-pt/>> Acesso em 25 abr. 2021.

IMPEACHMENT de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil. *Senado Notícias*, 28 dez. 2016. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>> Acesso em 26 mai. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. *Desigualdades Sociais por cor ou raça no Brasil*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html?=&t=sobre>> Acesso em 05 jun. 2020.

INSTITUTO SIVIS. *Índice de democracia local*. São Paulo: Instituto Sivis, 2019. Disponível em: <<https://sivis.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Relat%C3%B3rio-IDL-SP-WEB.pdf>> Acesso em: 27 abr. 2020

JAIR Bolsonaro: Do baixo clero à Presidência da República. *Veja*, 31 dez. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/videos/em-pauta/jair-bolsonaro-do-baixo-clero-a-presidencia-da-republica/>> Acesso em: 03 mai. 2021.

KOWARICK, Lúcio. *A espoliação urbana*. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

LACLAU, Ernesto. *A Razão Populista*. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. *Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso*. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) -Universidade Estadual Paulista, Franca, 2007.

LIMONGI, Fernando; GUARNIERI, Fernando. *Competição partidária e voto nas eleições presidenciais no Brasil*. *Opinião Pública*, [s.l.], v. 21, n. 1, p.60-86, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-62762015000100060](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762015000100060)> Acesso em: 28 mar. 2020.

LINHARES, Carolina. Jilmar Tatto confirma favoritismo e é escolhido candidato do PT à Prefeitura de SP. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 16 mai. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/jilmar-tatto-confirma-favoritismo-e-e-escolhido-candidato-do-pt-a-prefeitura-de-sp.shtml>> Acesso em: 05 jun. 2020.

MARTINEZ, Mônica. *Jornalismo literário: um gênero em expansão*. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v.32, n.2, p. 199-215, jul. a dez. 2009. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/267>> Acesso em 18 abr. 2021.

MOISÉS, José Álvaro; MENEGUELLO, Rachel. *A Desconfiança Política e os Seus Impactos na Qualidade da Democracia*. São Paulo: EDUSP, 2013.

NICOLAU, Jairo. *O Brasil Dobrou à Direita*. Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2020.

NITAHARA, Akemi. *Brasil ultrapassa a marca de 62 mil homicídios por ano*. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 5 jun. 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-06/brasil-ultrapassa-marca-de-62-mil-homicidios-por-ano>> Acesso em: 25 abr. 2020

NOGUEIRA, Aline dos Santos. *A revista Realidade como marco comunicacional brasileiro: uma breve recapitulação da história revolucionária do veículo*. In: GT DE HISTÓRIA DA MÍDIA IMPRESSA DO V ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2018, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, 2018.

ONDA de direita toma o país. *Folha de S. Paulo*, 28 out. 2018. Disponível em: <<https://temas.folha.uol.com.br/eleicoes-2018-em-graficos/resultado/onda-de-direita-toma-o-pais.shtml>> Acesso em 27 abr. 2021.

PENA, Felipe. O jornalismo Literário como gênero e conceito. *Contracampo*, Rio de Janeiro, n. 17, p. 46-58, jan. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17241/10879>> Acesso em 18 abr. 2021

PESQUISA mostra que eleições brasileiras foram "inundadas" por Fake News. *Avaaz*, Nova York/São Paulo, 31 out. 2018. Disponível em: <<https://secure.avaaz.org/page/po/media/pressreleases/917.html>> Acesso em 12 abr. 2021.

PNAD Contínua 2016: 51% da população com 25 anos ou mais do Brasil possuíam no máximo o ensino fundamental completo. *IBGE*, 16 dez. 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam-no-maximo-o-ensino-fundamental-completo>> Acesso em: 05 jun. 2020.

PRESIDENTE da CPI das Fake News aguarda decisão do STF sobre prorrogação. *Senado Notícias*, 22 abr. 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/22/presidente-da-cpi-das-fake-news-aguarda-decisao-do-stf-sobre-prorrogacao>> Acesso em 15 abr. 2021.

RISCO de sofrer crime violento cai em 57% dos municípios de SP e 70% dos DPs da capital em 2018. *Instituto Sou da Paz*, São Paulo, 7 mai. 2019. Disponível em: <<http://soudapaz.org/noticias/risco-de-sofrer-crime-violento-cai-em-57-dos-municipios-de-sp-e-70-dos-dps-da-capital-em-2018/>> Acesso em 9 abr. 2021.

ROCHA, Camila. Petismo e lulismo na periferia de São Paulo: uma abordagem qualitativa. *Opinião Pública*, [s.l.], v. 24, n. 1, p.29-52, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

SELEME, Ascânio. Eleição de 1989: 30 anos do pleito mais esperado dos brasileiros. *O Globo*, 15 nov. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/eleicao-de-1989-30-anos-do-pleito-mais-esperado-dos-brasileiros-24082660>> Acesso em 21 mai. 2021.

SERASA EXPERIAN. Mosaic. São Paulo. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/produtos/mosaic>> Acesso em: 10 mar. 2020.

SINGER, André. *A segunda alma do partido dos trabalhadores*. Novos Estudos - Cebrap, [s.l.], n. 88, p.89-111, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO).

SINGER, André. *Raízes sociais e ideológicas do Lulismo*. Novos Estudos, São Paulo, v.28, n.3, p. 82-103, nov. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/nec/n85/n85a04.pdf>> Acesso em 21 mai. 2021.

SOLANO, Esther. *Crise da Democracia e extremismos de direita*. São Paulo: Friedrich-Ebert-Stiftung (FES), 2019. 29 p. Disponível em <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/14508.pdf>> Acesso em: 28 mar. 2020.

SOUZA, Juliana Lopes de Almeida; LIGÓRIO, Claudia Alice de. Jornalismo literário: O ritual da revista Piauí. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, Ponta Grossa, v.1, n.9, p. 143-172, jan. a jun. 2012.

TEIXEIRA, Daniel Bustamante. As Jornadas de Junho de 2013 e a crise da democracia. *Instituto Humanitas Unisinos*, 11 jul. 2018. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/580737-as-jornadas-de-junho-de-2013-e-a-crise-da-democracia>> Acesso em 26 mai. 2021.

TEMER é gravado por dono da JBS em conversa sobre Cunha. *Folha de S. Paulo*, Brasília, 17 mai. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1884926-audio-mostra-temer-dando-aval-a-compra-do-silencio-de-cunha-diz-jornal.shtml>> Acesso em: 25 abr. 2020.

TERRON, Sonia Luiza; SOARES, Gláucio Ary Dillon. *As bases eleitorais de Lula e do PT: do distanciamento ao divórcio*. Opinião Pública, [s.l.], v. 16, n. 2, p.310-337, nov. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-62762010000200002&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762010000200002&lng=pt&tlng=pt)> Acesso em: 28 mar. 2020.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS. *Divulgação de resultados e estatísticas - Eleições 2014*. Minas Gerais, 2014. Disponível em: <<http://www.tre-mg.jus.br/eleicoes/eleicoes-2014-tre-mg-1/divulgacao-de-resultados-e-estatisticas-eleicoes-2014>> Acesso em: 10 fev. 2020.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS. *Zonas Eleitorais de Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <[http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tre-mg-mapa-zonas-bh/rybena\\_pdf?file=http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tre-mg-mapa-zonas-bh/at\\_download/file](http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tre-mg-mapa-zonas-bh/rybena_pdf?file=http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tre-mg-mapa-zonas-bh/at_download/file)> Acesso em: 10 fev. 2020.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. *Estatísticas Eleitorais*. Distrito Federal, 2004. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/eleicoes/eleicoes-anteriores/estatisticas-eleitorais-anos-anteriores>> Acesso em: 20 fev. 2020.



TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. *Estatísticas eleitorais*. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/eleicoes/eleicoes-anteriores/estatisticas-eleitorais-anos-anteriores>> Acesso em: 28 mar. 2020.

TSE define regras para propaganda eleitoral na internet. *Agência Câmara de Notícias*, 28 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/544081-tse-define-regras-para-propaganda-eleitoral-na-internet/>> Acesso em 15 abr. 2021.

VENAGLIA, Guilherme. Supremo mantém Moro suspeito em decisão crucial para Lula e para a Lava Jato. *CNN Brasil*, São Paulo, 23 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/04/23/supremo-mantem-moro-suspeito-em-decisao-crucial-para-lula-e-para-a-lava-jato>> Acesso em 26 mai. 2021.

## Apêndice I – Tabela eleição nos distritos

LUGAR	ELEIÇÃO 2018	ELEIÇÃO 2014	ELEIÇÃO 2010	ELEIÇÃO 2006
<b>CAMPO LIMPO</b>	Bolsonaro (53,25%) x Haddad (46,75%)	Aécio (50,65%) x Dilma (41,03%)	Dilma (52,97%) x Serra (39,48%)	Lula (54,86%) x Alckmin (45,13%)
São Paulo (Capital)	Bolsonaro (60,38%) x Haddad (39,62%)	Aécio (63,83%) x Dilma (36,17%)	Serra (53,64%) x Dilma (46,35%)	Alckmin (54,42%) x Lula (45,57%)
<b>Aglomerado da Serra</b>	Bolsonaro (62,52%) x Haddad (37,48%)	Aécio (68,55%) x Dilma (31,45%)	Serra (59,53%) x Dilma (40,47%)	Lula (51,36%) x Alckmin (48,64%)
Belo Horizonte (Capital)	Bolsonaro (65,59%) x Haddad (34,41%)	Aécio (64,29%) x Dilma (35,71%)	Serra (50,39%) x Dilma (49,61%)	Lula (63,18%) x Alckmin (36,81%)
<b>Madureira</b>	Bolsonaro (69,64%) x Haddad (30,36%)	Dilma (56,48%) x Aécio (43,52%)	Dilma (67,22%) x Serra (32,78%)	Lula (72,00%) x Alckmin (27,97%)
Rio de Janeiro (Capital)	Bolsonaro (66,35%) x Haddad (33,65%)	Dilma (50,76%) x Aécio (49,24%)	Dilma (60,98%) x Serra (39,01%)	Lula (65,91%) x Alckmin (34,09%)

Fonte: Tribunais Regionais Eleitorais de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.